

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data 07, 10, 197
cod. GID00075

**LIMINAR DO SUPREMO CASSA REINTEGRAÇÃO DE POSSE DA FAZENDA
INHÚ GUAÇÚ E PODE CRIAR PRECEDENTE F COM AS INVASÕES
DE TERRAS NO PAÍS**

Os 230 índios permanecem no controle da maior parte da inhú Guaçú

Uma liminar do Supremo Tribunal Federal suspendeu hoje, os efeitos de reintegração de posse que a própria justiça havia conferido à Agropecuária Sattin S/A, sobre a fazenda Inhú Guaçú, localizada no município de Coronel Sapucaia, no Mato Grosso do Sul. A fazenda, de 13.293 hectares havia sido invadida por índios Guaranis e Caluás, no último sábado, 12 de novembro, após visita do Procurador Geral da República, Aristides Junqueira. A liminar suspendendo a reintegração de posse, foi assinada hoje pelo Ministro do Supremo, Neri da Silveira, e deve ser julgada nos próximos dias.

Caso a liminar do ministro Silveira seja confirmada pelos outros ministros do Supremo, poderá ser criada jurisprudência perigosa sobre uma matéria explosiva: o direito de posse de terra no país. Para entender o caso, é necessário resgatar a história da fazenda Inhú Guaçú, comprada pela empresa Sattin S.A em 1978. O problema todo surgiu em 1992, quando uma portaria ministerial assinada pelo então Ministro da Justiça Jarbas Passarinho autorizou que uma área de 8548 hectares da fazenda fosse demarcada para posteriormente ser desapropriada e doada aos índios, na forma de uma reserva.

Para autorizar a demarcação, Passarinho baseou-se num laudo antropológico da FUNAI (Fundação Nacional do Índio), que alegava que aquelas áreas vinham sendo permanentemente ocupada pelos Guaranis e Caluás, a empresa Sattin S.A no entanto, entrou com um pedido na justiça demonstrando que mesmo antes da compra da propriedade, havia criações de gado no local, e obteve a posse da terra até que a questão fosse julgada. Como esta decisão pode demorar anos, até percorrer as várias instâncias judiciais, os índios, orientados por funcionários da FUNAI, decidiram invadir o terreno.

Ao entrar, os índios tomaram 20 casas de colonos da fazenda, que apesar de terem sido agredidos a pauladas, não reagiram orientados pelo administrador da fazenda, para não acentuar a situação do conflito. Desde sábado, os colonos estão acampados precariamente perto da sede da fazenda. Além dos bens dos colonos, ficaram na área invadida pelos índios cerca de 8000 cabeças de gado pertencentes à Sattin S.A, sobre as quais não se tem notícia desde sábado passado. Caso o gado tenha sido morto ou solto, o prejuízo pode chegar a milhões de reais.

